

DE USHUAIA AO ALASCA: ROTA AMBIENTAL DAS AMÉRICAS

Expedição interativa percorrerá 18 países em busca de iniciativas ESG

Por Ana Paula Marques

Serão 50 mil km terrestres pelas Américas para desbravar as diferentes iniciativas sustentáveis e negócios de impacto. Do extremo sul da cidade de Ushuaia, na Argentina, ao extremo norte do Alasca, nos Estados Unidos da América, o objetivo do Idealizador brasileiro Marcel Guariglia é desmistificar a agenda Environmental, Social and Governance, conhecida pela sigla ESG. Traduzindo para o português, são as iniciativas comprometidas com meio ambiente, o social e a governança no campo empresarial.

Serão 228 dias de expedição, percorrendo 18 países em carro em uma jornada, nas palavras de Marcel, para levar uma abordagem dos aspectos ambientais, sociais e de governança e também de inovação, de forma mais próxima do público em geral. “Estamos falando de empreendedores, novos empreendedores, de estudantes e também executivos da área”, explica.

É a forma que Marcel achou para compartilhar conhecimento. Produtor de conteúdo audiovisual há 22 anos, Marcel teve a ideia para a Jornada ESG a partir de um estudo aprofundado sobre os principais desafios da sustentabilidade e tendências globais. Com uma dedicação de quatro anos, o idealizador agora pretende levar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, para mostrar a relação que o ESG tem com o mercado de capitais.

Pelo Brasil

Somente no Brasil, serão percorridos aproximadamente 15 mil km em 70 dias. O primeiro contato em solo canarinho foi em Pelotas, no Rio



A Jornada ESG em um ponto da Patagônia argentina

Grande do Sul. A equipe que com Marcel leva a discussão de uma agenda verde passou pela cidade aproximadamente 15 dias antes de acontecer a catástrofe que assola o Sul. Assim que a jornada chegou no estado de São Paulo, entenderam a necessidade de falar sobre o meio ambiente.

“Lá estivermos com especialistas da ONU e entendemos o quanto vinha sendo alertadas essas catástrofes, há alguns anos. Então, por lá, focamos em uma conversa sobre a resiliência climática e mudanças climáticas. A partir daí, estamos tratando de forma bem abrangente na nossa edição as questões do clima. É essa a principal ideia da jornada: construir um caminho para a discussão do meio ambiente”, declarou Marcel Guariglia.

Do Rio Grande do Sul, a jornada percorreu por São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Agora, a rota verde de Marcel passará pela Bahia, Sergipe, Ceará, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará,



Marcel Guariglia em frente ao carro que percorrerá 50 mil km

Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, e só depois parte para o país vizinho, a Bolívia.

Em casa estado, a jornada foca em um tema. No Rio de Janeiro, por exemplo, a expedição foi até as comunidades levando a conscientização do combate à pobreza. No Espírito Santo, conheceu de perto as ações realizadas no projeto Voz da Natureza, que atua na conservação da diversidade biológica e sociocultural e o Instituto Água Viva.

Pelas Américas

Do Brasil, a expedição segue pela Bolívia, Peru, Equador e Colômbia, para compartilhar iniciativas dedicadas ao desenvolvimento social, preservação da cultura ancestral, povos originários e relações com a preservação ambiental.

Segundo a jornada, na América Central serão abordados temas ligados aos desafios ambientais do canal do Panamá,

leis ambientais na Costa Rica, um dos países mais sustentáveis do mundo, além de iniciativas voltadas para os desafios sociais na Nicarágua e Honduras, a chegada da moeda bitcoin em El Salvador e questões socioambientais da Guatemala e de Belize.

“O objetivo é conectar soluções inovadoras e sustentáveis, trocar ideias, conhecimento e experiências práticas, além de encorajar empresas, empreendedores, organizações governamentais e ONGs a direcionar esforços para a Agenda 2030 da ONU. A jornada é um resultado de uma grande curadoria e parcerias estratégicas, diversas iniciativas que irá conectar soluções ambientais, sociais e de governança com o mercado e empresas que acreditam na agenda ESG”, avalia Guariglia.

Documentário

Ao pisar os pés nas terras frias do Alasca, Guariglia pretende usar toda a expedição e seus achados para dar vida

a um documentário para, nas palavras do idealizador, ampliar a consciência e também engajar nas organizações o conhecimento que a jornada irá adquirir no seu percurso. “Quando começamos a expedição, tínhamos um único propósito, o de disseminar o conhecimento, mas cada iniciativa, cada negócio de impacto, nosso propósito se amplia tanto para fortalecer esses negócios, quanto para levar os aspectos de governar, de manter o meio ambiente, se conectar com grandes atores da sociedade”, disse.

Idealizador

Para Marcel Guariglia, um assunto que preocupa e mobiliza o país pela solidariedade, poderia ser evitado se o ESG fosse mais presente no cotidiano. “O que está acontecendo no Rio Grande do Sul é um exemplo de que se a sociedade fosse um pouco mais consciente dos impactos e riscos que podem correr, talvez tivéssemos outro tipo de infraestrutura para conter e resguardar toda essa água, toda essa chuva. Estamos falando também de impacto econômico, e esse vai demorar anos para se restabelecer”, disse.

Marcel sempre atuou na criação de projetos e estratégias de marketing. Há alguns anos, ele começou a se interessar pelo que existia por trás da estratégia e qual era a base de valores para a construção da cultura nas empresas, bem como a formação de líderes e gestores.

Nessa época, aprofundou seus estudos sobre gestão estratégica em sustentabilidade e ESG, desenvolvendo projetos que se conectassem com negócios de impacto positivo, iniciativas sustentáveis e aceleração de metas ambientais e sociais. Assim, deu início à criação da Jornada ESG.

Foz do Iguaçu quer mostrar que tem muito mais além das cataratas

Por Roberto Dias (Folhapress)

Abrigar uma das mais conhecidas paisagens naturais do planeta é ótimo, mas não suficiente. Foz do Iguaçu quer mostrar que há muito mais a fazer por lá.

Há mesmo, e haverá mais ainda.

A cidade de 285 mil habitantes no oeste paranaense vem incrementando nos últimos anos as opções para quem a visita. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Foz, duas décadas atrás a média de permanência dos turistas na região era de 1,5 dia. Com as atrações criadas, a permanência atual gira em em 3,5 dias, e o objetivo é estendê-la para 7 dias na média.

Presença regular entre os cinco destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil, Foz ganhou há três anos uma rodagem gigante de 88 metros, mesmo tamanho da do Rio, e um parque temático, o Wonder Park, que tem entre seus atrativos um museu de veículos conhecidos do cinema e da TV. Para o ano que vem, está



A cidade de 285 mil habitantes no oeste paranaense vem incrementando nos últimos anos as opções para quem a visita

prevista a inauguração de um aquário de 23 mil metros quadrados, com foco nas bacias hidrográficas do Iguaçu e do Paraná.

A usina de Itaipu quer ampliar o acesso de visitantes, diminuindo restrições que vêm da época da formação do lago, em 1982. “Uma das oportunidades é o turismo náutico, respeitando as leis ambientais, a questão da segurança nacio-

nal”, diz Enio Verri, diretor-geral brasileiro de Itaipu. “Há estudos bastante avançados na equipe técnica vendo até onde dá para liberar.”

Na alta gastronomia, foi inaugurado no mês passado o restaurante Y, comandado pelo chef Luiz Felipe Souza, do Evvai, de São Paulo. A proposta é de fazer uma releitura de clássicos nacionais, tendo como resultado pratos como a feijoada ver-

de e o camarão-carabineiro na brasa com moqueca capixaba, idealmente harmonizados com vinhos da região Sul. O menu degustação sai por R\$ 495.

O restaurante fica no Hotel das Cataratas, logo diante das cachoeiras. O parque em si também vai ganhando melhorias tanto internas, em decorrência da concessão feita há dois anos, quanto no acesso, com ampliação da rodovia externa.

Quem deve ser revitalizado ainda neste ano é o Espaço das Américas, no Marco das Três Fronteiras, de onde se pode ver a foz do rio Iguaçu e o encontro dele com o rio Paraná.

Na região central de Foz, o Bosque Guarani, antigamente um zoológico, foi transformado em parque e agora entrou em processo de concessão. Fora do centro, está o Parque das Aves, atração tradicionalíssima da cidade que ocupa 16 hectares de mata atlântica restaurada e vive constante processo de melhoria em suas três décadas de existência.

Também entre as atrações já mais antigas, vale tomar nota do Museu de Cera, do Vale dos Dinossauros e do passeio de helicóptero sobre as cataratas.

Entre as novidades de infraestrutura de transporte, estão as obras em andamento no aeroporto, para aumentar o tamanho de sua pista. Outra mudança importante é no acesso ao Paraguai quem vai fazer compras no país vizinho sabe que as as filas na aduana são uma preocupação primária. A ponte da Amizade, que

liga Foz a Ciudad del Este, está saturada, e a espera pode não raro superar uma hora. Uma nova ponte, a da Integração, está construída, mas as obras de acesso a ela ainda não.

As compras também ficaram facilitadas do lado brasileiro da fronteira quatro lojas de duty free foram abertas desde 2020.

A cidade é ainda um importante centro para o turismo religioso, destacando-se a mesquita islâmica que reestruturou a recepção aos visitantes após uma reforma e passou a cobrar ingresso, a igreja matriz católica que comemora seu centenário no mês que vem e o templo budista construído há quase 30 anos por comunidades chinesas da Tríplice Fronteira.

Há uma negociação importante em andamento no front cultural. Discute-se a abertura em Foz de uma unidade do Centro Pompidou, museu francês de arte moderna e contemporânea que é uma das principais atrações de Paris.

*O jornalista viajou a convite do Hotel das Cataratas